



Chamado de 'umbigo do mundo' pelo escritor Jorge Amado, Forte São Marcelo ainda não conseguiu despertar o interesse da população e dos turistas

Estudo de viabilidade

Eugênio de Ávila informou que um estudo de viabilidade quanto ao tipo de eventos que podem ser realizados no local está sendo desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), com o acompanhamento do Iphan. No entanto, algumas possibilidades já foram levantadas pelos diferentes órgãos e entidades interessadas.

Um museu que reúna material recolhido em embarcações naufragadas é a proposta da Abraf, mas o local pode se transformar também em abrigo de exposições itinerantes ou até mesmo em uma casa de espetáculo. No último caso, os eventos teriam início no fim da tarde, para que a contemplação do pôr-do-sol e do cair da noite sobre a cidade, se transformasse em um atrativo a mais.

"Acredito que novas idéias vão surgir durante o encontro", espera Moussallem se referindo especialmente à discussão que vai acontecer entre as 9h e 12h de sábado no Solar do Unhão, quando todos os participantes terão contemplado o fim da tarde de sexta, a partir da Baía de Todos os Santos.

Independente do destino decidido para o lugar, é certo, no entanto, que ele terá de ser reformado e dotado de sanitários públicos, lanchonete e equipamentos de segurança. As soluções para garantir um meio de transporte confortável para todos os visitantes também fará parte da pauta da reunião, que pretende produzir um termo de referência para definir a revitalização e forma de gestão do Forte São Marcelo.

Fortaleza desconhecida

Aberto para visitas há três meses, Forte São Marcelo desperta pouco interesse de baianos e turistas

Jane Fernandes

Tomado pela visão esplêndida daquela construção circular rodeada de água de um azul brilhante, o escritor Jorge Amado não temeu ser hiperbólico ao chamar o Forte São Marcelo de "umbigo do mundo". Reaberta para visitação pública há menos de três meses, a imponente construção ainda não pode ser considerada o centro das atenções sequer do povo baiano, mas começará a reviver seus momentos de glória nessa sexta e sábado. Nessas dois dias, representantes de órgãos envolvidos com a preservação da nossa cultura e história voltarão suas atenções para o futuro

dessa centenária fortaleza.

Forte São Marcelo: uso e gestão é o *workshop* responsável por reunir os poderes estadual, municipal e federal em prol desse conhecido cartão-postal da Bahia. "O encontro tem o objetivo de discutir um projeto de revitalização na direção de um uso turístico e cultural que seja economicamente sustentável", definiu o secretário de Desenvolvimento Urbano, Roberto Moussallem. Para que todos os participantes possam ter a dimensão exata do potencial do local, eles serão levados a um pequeno *tour* marítimo no qual poderão contemplar o São Marcelo e outros monumentos de Salvador.

Recebendo uma média de dez vi-

sitantes por dia, metade do número registrado no primeiro mês de reativação, o forte tem despertado pouco interesse entre a população e os inúmeros turistas que não param de chegar à cidade. Questionado se a falta de estrutura para a recepção dessas pessoas não estaria gerando uma propaganda desfavorável, o presidente da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf), coronel Anísio Leite diz que todos os que estiveram no local sinalizaram 100% de satisfação.

Argumentando que o tempo entre o embarque no Centro Náutico, a visita e o retorno para o pier normalmente não excede uma hora, ele ga-

rante que o "banheiro de emergência" tem sido suficiente para atender aos que vão em busca da história do São Marcelo. "Essa abertura é positiva porque chama a atenção da cidade sobre esse monumento, faz com que ele se torne mais visível", avalia o superintendente da 7ª regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Eugênio de Ávila.

Ele explica que, embora seja bem tombado pela União, a construção está sendo administrada pela Abraf em regime de comando e acredita que o local tenha sido dotado de uma infra-estrutura mínima para atender o pequeno fluxo de visitantes que vão conhecer a fortaleza que reina soberana sobre a baía desde 1650.

Chamado de 'umbigo do mundo' pelo escritor Jorge Amado, Forte São Marcelo ainda não conseguiu despertar o interesse da população e dos turistas

Estudo de viabilidade

Eugênio de Ávila informou que um estudo de viabilidade quanto ao tipo de eventos que podem ser realizados no local está sendo desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), com o acompanhamento do Iphan. No entanto, algumas possibilidades já foram levantadas pelos diferentes órgãos e entidades interessadas.

Um museu que reúna material recolhido em embarcações naufragadas é a proposta da Abraf, mas o local pode se transformar também em abrigo de exposições itinerantes ou até mesmo em uma casa de espetáculo. No último caso, os eventos teriam início no fim da tarde, para que a contemplação do pôr-do-sol e do cair da noite sobre a cidade, se transformasse em um atrativo a mais.

"Acredito que novas idéias vão surgir durante o encontro", espera Moussallem se referindo especialmente à discussão que vai acontecer entre as 9h e 12h de sábado no Solar do Unhão, quando todos os participantes terão contemplado o fim da tarde de sexta, a partir da Baía de Todos os Santos.

Independente do destino decidido para o lugar, é certo, no entanto, que ele terá de ser reformado e dotado de sanitários públicos, lanchonete e equipamentos de segurança. As soluções para garantir um meio de transporte confortável para todos os visitantes também fará parte da pauta da reunião, que pretende produzir um termo de referência para definir a revitalização e forma de gestão do Forte São Marcelo.



Marcio Costa

Fortaleza desconhecida

Aberto para visitas há três meses, Forte São Marcelo desperta pouco interesse de baianos e turistas

Jane Fernandes

Tomado pela visão esplêndida daquela construção circular rodeada de água de um azul brilhante, o escritor Jorge Amado não temeu ser hiperbólico ao chamar o Forte São Marcelo de "umbigo do mundo". Reaberta para visitação pública há menos de três meses, a imponente construção ainda não pode ser considerada o centro das atenções sequer do povo baiano, mas começará a reviver seus momentos de glória nessa sexta e sábado. Nesses dois dias, representantes de órgãos envolvidos com a preservação da nossa cultura e história voltarão suas atenções para o futuro

dessa centenária fortaleza.

Forte São Marcelo: uso e gestão é o *workshop* responsável por reunir os poderes estadual, municipal e federal em prol desse conhecido cartão-postal da Bahia. "O encontro tem o objetivo de discutir um projeto de revitalização na direção de um uso turístico e cultural que seja economicamente sustentável", definiu o secretário de Desenvolvimento Urbano, Roberto Moussallem. Para que todos os participantes possam ter a dimensão exata do potencial do local, eles serão levados a um pequeno *tour* marítimo no qual poderão contemplar o São Marcelo e outros monumentos de Salvador.

Recebendo uma média de dez vi-

sitantes por dia, metade do número registrado no primeiro mês de reativação, o forte tem despertado pouco interesse entre a população e os inúmeros turistas que não param de chegar à cidade. Questionado se a falta de estrutura para a recepção dessas pessoas não estaria gerando uma propaganda desfavorável, o presidente da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (Abraf), coronel Anísio Leite diz que todos os que estiveram no local sinalizaram 100% de satisfação.

Argumentando que o tempo entre o embarque no Centro Náutico, a visita e o retorno para o pier normalmente não excede uma hora, ele ga-

rante que o "banheiro de emergência" tem sido suficiente para atender aos que vão em busca da história do São Marcelo. "Essa abertura é positiva porque chama a atenção da cidade sobre esse monumento, faz com que ele se torne mais visível", avalia o superintendente da 7ª regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Eugênio de Ávila.

Ele explica que, embora seja bem tombado pela União, a construção está sendo administrada pela Abraf em regime de comando e acredita que o local tenha sido dotado de uma infra-estrutura mínima para atender o pequeno fluxo de visitantes que vão conhecer a fortaleza que reina soberana sobre a baía desde 1650.